



"A última coisa que eu vi sobre saúde mental foi no setembro amarelo."

"Estou em tratamento mais de um ano, acredito que tenha tido necessidade desde o primeiro ano da faculdade."

"... olhar o problema real."

"No início sentia que o espaço UFRGS não era pra mim, era bastante distante da minha realidade."

O espaço da universidade é adoeecedor!

"Acho que essa pressão, no ambiente da universidade é um dos fatores de desencadeamento."

Depressão em Pauta: narrativas de alunos do Curso de Pedagogia da UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA

Raquel Cardoso de Freitas

**Depressão em Pauta:
narrativas de alunos do Curso de Pedagogia da UFRGS**

Porto Alegre
2020

Raquel Cardoso de Freitas

**Depressão em Pauta:
narrativas de alunos do Curso de Pedagogia da UFRGS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à comissão de Graduação do Curso de Pedagogia – Licenciatura da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Liliane Ferrari Giordani

Porto Alegre
2020

Dedico esse trabalho a minha mãe, que me apoia em tudo, cuida de mim e está sempre presente. Mulher exemplar, mãe maravilhosa. “Mãe, amor sincero sem exagero. Maior que o teu amor, só o amor de Deus...” (J.Bernardo)

AGRADECIMENTOS

Agradeço...

Primeiramente a Deus por me fortalecer em todos os momentos que pensei em desistir, assim tendo a oportunidade de estar concluindo mais essa etapa em minha vida. Aos meus pais que me apoiaram em todos os momentos, por terem me ensinado os valores que hoje carrego.

A Rejane Maria simões Pires e Vicente de Paula dos Santos da Silva por terem acreditado em mim desde o início, onde achava que entrar na UFRGS era impossível. Vocês tiveram um papel importante na minha vida, me mostrando que os sonhos são possíveis e que basta lutarmos por eles. Vocês me mostraram que ainda existem pessoas boas no mundo, não querendo nada em troca, apenas querendo ajudar. Eu admiro vocês. Agradeço a Deus por ter colocado pessoas tão especiais em minha vida.

A Janaína Leal, pela colaboração na realização deste presente trabalho. Uma mulher de se admirar.

Ao Leonardo Magri pela colaboração e incentivo para realização deste trabalho.

A minha orientadora e inspiração Liliane Ferrari Giordani, pois me encorajou a seguir em frente no momento mais difícil pra mim. Desde que a conheço, sempre foi minha referência, espalhando seu amor e dedicação a educação.

A verdadeira coragem é ir atrás de seu sonho mesmo quando todos dizem que ele é impossível.

Cora Coralina

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia relata uma pesquisa sobre saúde mental, focando na permanência dos estudantes de Pedagogia que já vivenciaram ou vivem episódios depressivos. Os objetivos deste trabalho buscam investigar as ações de precauções e cuidados que os sujeitos desta pesquisa propõem e consideram cruciais para evitar o desencadeamento da depressão, assim como mapear como se estabelecem redes de apoio para alunos de ensino superior em situação de diagnóstico de depressão. A análise se concentra em identificar qual apoio estes alunos recebem das instituições e verificar quais procedimentos poderiam ser adotados pelos professores para auxiliar os estudantes a encontrar um meio de sair do possível desencadeamento da depressão, logo aos primeiros sintomas e até mesmo antes destes se manifestarem, constituindo maneiras preventivas de fato. Para alcançar respostas para estes objetivos, foram realizadas buscas de pesquisas bibliográficas, com base em autores como: Maria Rita Kehl (2009), Edneia Albino Nunes Cerchiari (2004), entre outros autores, além de utilizar de entrevistas semi estruturadas aos estudantes de Pedagogia. A partir da análise dos dados obtidos destaca-se uma grande dificuldade de adaptação na universidade, pois tudo começa na transição de um ambiente para outro, da juventude para vida adulta, além das demandas que aparecem num âmbito acadêmico. Assim causando possíveis desencadeamentos de problemas na saúde mental.

Palavras-chave: depressão; estudantes de pedagogia; redes de apoio.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABP	Associação Brasileira de Psiquiatria
CIPAS	Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção à Saúde
COMGRAD	Comissão de Graduação
FACED	Faculdade de Educação
IFES	Instituto Federal do Espírito Santo
FAMED	Faculdade de Medicina
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PRAE	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Sumário

INTRODUÇÃO	9
1.1 RELEVÂNCIA DO TEMA	10
1.2 OBJETIVOS	11
1.3 METODOLOGIA	11
2 CONHECENDO OS SUJEITOS E ENTENDENDO A DEPRESSÃO	13
3. SERVIÇOS	20
4. POLÍTICAS PREVENTIVAS	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICES	36
Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	36

1. INTRODUÇÃO

O tema de pesquisa surgiu a partir de uma experiência própria que vivenciei durante o Curso de Pedagogia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tema este que tem relevância para ser pesquisado e mais trabalhado no meio acadêmico. Segundo a autora Edneia Albino Nunes Cerchiari:

Problemas psicossociais, tais como ansiedade, depressão, preocupações com os estudos e dificuldades de relacionamentos, são comumente encontrados em estudantes universitários e, quando não avaliados e tratados adequadamente, podem levar às evasões que são onerosas para o ensino público, para a sociedade e, principalmente, para o próprio estudante. (2004, p. 46)

Minha história é a grande motivação para dar início à pesquisa deste projeto. Durante a graduação passei por alguns episódios de depressão, porém, por não ter possibilidades de identificar exatamente o que se passava, acabou não sendo possível buscar ajuda ou tratamento logo no início. Segundo Maria Rita Kehl (2009, p. 20) “O que abate o depressivo não é propriamente o vazio, é o desconhecimento do que causa seu desejo”. Assim, fazendo necessário conhecer o que é depressão, para que pudesse identificar pelo que estava passando.

Próximo da finalização do curso, os processos pelos quais passava se intensificaram, vindo a desencadear os episódios depressivos. Deparei-me com um momento em que não sabia o que estava acontecendo comigo mesma, até o ponto em que não tinha mais forças nem motivação para sair de casa, e o pior de tudo, não sabia a quem recorrer. Num momento como esse, de debilidade, não temos disposição nenhuma para pedir ajuda.

Diante desta situação, recorri a um psicólogo, porém não pude dar seguimento ao tratamento, por conta do alto investimento financeiro necessário. Comecei a investigar outros lugares de tratamento psicológico a baixo custo, porém sem sucesso, o que acabou me desgastando mais. Assim, pude contar apenas com ajuda de familiares e amigos mais próximos.

Sendo assim, achei necessário que esse assunto fosse debatido e tivesse sua devida importância dentro do curso de Pedagogia e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). No editorial da Revista de Psicologia, Mara Sizino da

Victoria, afirma que “O ingresso a Universidade pode apresentar como uma situação ameaçadora, pois é uma fase adaptativa em que o jovem adulto terá mais responsabilidades, podendo ficar mais ansioso e depressivo”(2013, p.174). Essa mudança brusca de rotina e responsabilidades à que estes jovens não estavam acostumados ou preparados, pode se tornar um vetor complicador desta situação, tendo em vista que toda mudança corresponde num rompimento, mas isso não quer dizer que ele tenha que ser sofrível e doloroso.

1.1 RELEVÂNCIA DO TEMA

Nos dias de hoje vemos que tem aumentado os casos de depressão em meio a população, principalmente em estudantes, assim percebendo o quão importante é o acolhimento e ajuda daqueles com quem convivemos no dia a dia. No mesmo editorial já citado anteriormente, Mara Sizino da Victoria, afirma que “Muitos universitários desenvolvem transtornos psiquiátricos durante a vida acadêmica, desde o momento que ingressam na graduação até finalizá-la”(2013, p.164). Desta forma vemos necessidade de falar sobre saúde mental.

São muitos os fatores que podem desencadear problemas psicológicos, principalmente nos estudantes universitários, que geralmente se encontram passando de uma fase para outra na academia, em constante transformação. De acordo com as Diretrizes Assistenciais para a Saúde Mental na Saúde Suplementar divulgadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (BRASIL, 2008, p.28), “o desencadeamento do quadro depressivo e suas recaídas são influenciados por um conjunto abrangente e flexível de fatores de risco e de proteção nos diversos estágios da vida”. Tendo em vista o aumento da prevalência de estudantes com depressão e os fatores que levam à doença, o objetivo deste projeto não é somente investigar quantos estudantes de pedagogia estão enfrentando a depressão, mas procurar dar visibilidade para este assunto e propor estratégias de auxílio para alunos nesta condição. Segundo Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), (2018)¹, podemos observar:

¹<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5635:folha-informativa-depressao&Itemid=1095> Acesso em 04 dez. 2019.

A depressão é resultado de uma complexa interação de fatores sociais, psicológicos e biológicos. Pessoas que passaram por eventos adversos durante a vida (desemprego, luto, trauma psicológico) são mais propensas a desenvolver depressão. A depressão pode, por sua vez, levar a mais estresse e disfunção e piorar a situação de vida da pessoa afetada e o transtorno em si. (s.p)

De modo geral, o presente projeto trará, a partir dos referenciais teóricos, mais detalhadamente sobre o que é depressão e suas causas, assim como acompanhar alguns estudantes do curso de Pedagogia, através de entrevistas, em suas percepções com relação ao aumento de episódios depressivos que têm ocorrido quando se trata de saúde mental dos universitários.

1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral desta pesquisa é: Analisar as condições de permanência de alunos com diagnóstico de depressão no Curso de Pedagogia da UFRGS. E os objetivos específicos são: Investigar as ações de precauções e cuidados que os sujeitos desta pesquisa propõem e consideram cruciais para evitar o desencadeamento da depressão, mapear como se estabelecem redes de apoio para alunos de ensino superior em situação de diagnóstico de depressão. Que apoio que estes alunos recebem das instituições, e verificar quais procedimentos poderiam ser adotados pelos professores para auxiliar os estudantes a encontrar um meio de sair do possível desencadeamento da depressão, logo aos primeiros sintomas e até mesmo antes destes se manifestarem, constituindo maneiras preventivas de fato.

1.3 METODOLOGIA

Para efetivação da proposta, desenvolveu-se uma pesquisa de cunho qualitativo, com entrevistas com perguntas pré definidas, sendo realizadas com alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRGS. Estes serão identificados com as letras iniciais dos seus nomes, com intuito de preservar a identidade dos entrevistados. A pesquisa qualitativa tem como propósito chegar

mais perto das perspectivas dos sujeitos, assim compreendendo suas realidades e enxergando novos pontos de vista sobre o que está sendo pesquisado.

Foram seis entrevistadas, todas são do sexo feminino, variando de 20 a 31 anos. A definição dos sujeitos para pesquisa se deu pela proximidade, por termos compartilhado cadeiras. As cidades de moradia variam entre Porto Alegre e região metropolitana. A maioria delas entraram na universidade com idades parecidas, entre 17 á 19 anos.

Em relação às entrevistas semi estruturadas, o objetivo é dialogar com os entrevistados e socializar com novas experiências. Por ser semi estruturada não quer dizer que não será livre para os sujeitos se manifestarem sobre o assunto. Segundo Menga Ludke e Marli Eliza Dalmazo Afonso de André (1986, p.34) “a grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos” . Assim, a partir das entrevista busco poder entender as vivências dentro do curso de pedagogia.

2 CONHECENDO OS SUJEITOS E ENTENDENDO A DEPRESSÃO

Primeiramente devemos entender que a transição de jovens para uma vida adulta, é uma mudança brusca de realidade, onde estes se encontram em uma fase adaptativa, com novas responsabilidades, intensa carga horária, cobranças e ambiente diferente. Muitos estudantes passam por um momento conturbado, no momento de adaptação com o ambiente acadêmico. Tudo isso está condicionado a saída da escola para entrada ao meio acadêmico, no ambiente de trabalho, entre outras responsabilidades de um adulto. Percebemos o quão difícil é essa transição, dando enfoque a entrada e permanência dos jovens do curso de pedagogia na universidade.

*No início sentia que o espaço UFRGS não era pra mim, era bastante distante da minha realidade.
(L.E)*

Assim percebemos que no caso de alguns estudantes o sentimento é agonizante nessa adaptação, querendo ou não, a universidade é um ambiente bem mais exigente que a escola, principalmente em algumas escolas públicas onde o ensino é mais debilitado, devido diversos fatores sociais, econômicos e psicológicos. Segundo o Ministério da Instrução e da Universidade e da Pesquisa - Itália:

... o objetivo da escola não pode ser principalmente aquele de ensinar o desenvolvimento de técnicas e competências particulares, mas sim aquele de formar firmemente cada pessoa sob o plano cognitivo e cultural, para que possa confrontar positivamente a incerteza e a instabilidade dos cenários sociais e profissionais, presentes e futuros. (2012, p.22)

É necessário refletir sobre a escola, onde passamos a maior parte da nossa vida. O questionamento é: Como tem sido essa base na vida das crianças, adolescentes e jovens? O que vem sendo desenvolvido todo esse tempo? Os sujeitos têm sido preparados para a realidade que vão enfrentar no futuro?

Com tudo isso, podemos perceber que muitas das vezes não é encontrado uma base sólida, principalmente no ensino tradicional, onde o aluno é mero espectador, exigindo-se dele a cópia, a memorização e não a autonomia. De acordo com Paulo Freire (1996, p.25) "O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros".

Então percebemos que todos os anos na escola é o que faz a base dos estudantes que hoje estão no ensino superior, sendo uma boa experiência ou não. Nessa linha de consciência sobre o foco da escola, o Ministério da Instrução e da Universidade e da Pesquisa - Itália, afirma que:

... significa cuidar e consolidar as competências e os saberes de base, que são essenciais porque são as ferramentas para o uso consciente do saber difundido e porque rendem precocemente efetiva cada possibilidade de aprendizagem durante a vida. (2012, p.21)

Dessa forma, esses sujeitos que não tem uma base sólida na escola, terão dificuldades mais à frente, pois o meio acadêmico busca dos alunos uma postura diferente, uma autonomia que as vezes fazem com que estes se frustrem consigo mesmo. e tranquem e/ou desistam de continuar na graduação. Segundo Mara Sizino da Victoria (2013, p.171) "O estudante universitário está suscetível a diferentes situações de ansiedade e de pressão em seu cotidiano acadêmico, tanto com a exigência da própria instituição de graduação (...) e concorrência pelo mercado de trabalho (...)" Além da competitividade dentro da Universidade.

O sistema de universidade tende a ter muita demanda e os alunos não estão preparados. A teoria que aprendemos na universidade muitas vezes não é o que de fato é a realidade. (S.G)

Tudo isso que mencionei anteriormente, é o que nos faz questionar quais são os possíveis fatores que podem ocasionar os episódios depressivos em estudantes de graduação. Para isso é necessário compreender o que é depressão, quais são os seus sintomas e como identificar esses sintomas. Segundo Maria Rita Kehl:

A depressão é sintoma social porque desfaz, lenta e silenciosamente, a teia de sentidos e de crenças que sustenta e ordena a vida social desta primeira década do século XXI. Por isso mesmo, os depressivos, além de se sentirem na contramão de seu tempo, veem sua solidão agravar-se em função do desprestígio social de sua tristeza. (2009, p.21)

Dessa forma, podemos observar que cada dia mais existe uma pressão exacerbada em cima dos jovens, tais como: o que eles vão ser? O que irão contribuir com a sociedade? E quando o sujeito não aguenta essa pressão, muitas vezes é jogado pra escanteio, descartado, pois não foi capaz de seguir a linha dos

desejos e expectativas sociais depositadas violentamente sobre si e logo, não serve para companhias que se julgam construtivas ou agregadores à vida alheia. Afinal este sujeito também é taxado de desanimado e desanimador, justamente por essa não correspondência da expectativa do outro sobre si

.Como podemos observar, segundo as afirmações apontadas por Maria Rita Kehl (2009, p.16), na obra O tempo e o cão, onde diz que "O mundo contemporâneo demonizou a depressão, o que só faz agravar o sofrimento (...)" daqueles que apresentam tal característica em seu dia a dia, que acabam por prosseguir sua jornada "(...) com sentimentos de dívida ou de culpa em relação aos ideais em circulação." Assim, tornando esses sujeitos esquecidos e menosprezados pela sociedade por seu condicionamento psicológico, que permanece nessa situação até que a pessoa tenha "superado" aquela negatividade, aquela "besteira" de depressão e "falta de vontade em querer se ajudar".

É necessário ressaltar que a depressão é uma doença que tem sido prevalente nos dias de hoje. Ela tende a ser recorrente, como uma espécie de bomba relógio que não tem hora nem lugar pra ser acionada, particularmente quando não tratada, podendo ser importante fonte de incapacidade. Segundo a Associação Brasileira de Psiquiatria²:

Estima-se que entre 6% a 8% da população fará pelo menos um episódio em um ano. Ao longo da vida, até 25% das mulheres e até 10% a 12% dos homens também farão pelo menos um episódio depressivo. Em função de sua alta prevalência, a depressão é a doença mental que mais está associada ao suicídio. Representa, em números absolutos, o diagnóstico mais frequentemente encontrado entre suicidas. Em função disso, faz parte das estratégias de prevenção ao suicídio de alguns países o tratamento rápido e efetivo das depressões, com o intuito de salvar vidas. (2014, p. 33)

E também, como aponta o Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção à Saúde (CIPAS)³, os sintomas de depressão são os seguintes:

- Tristeza persistente
- Irritabilidade
- Perda de interesse ou prazer na maior parte das atividades
- Perda de peso sem estar fazendo dieta ou ganho de peso

² <https://cdn-flip3d.sflip.com.br/temp_site/edicao-0e4a2c65bdadd66a53422d93daebe68.pdf> Acesso em: 22 de out.2020

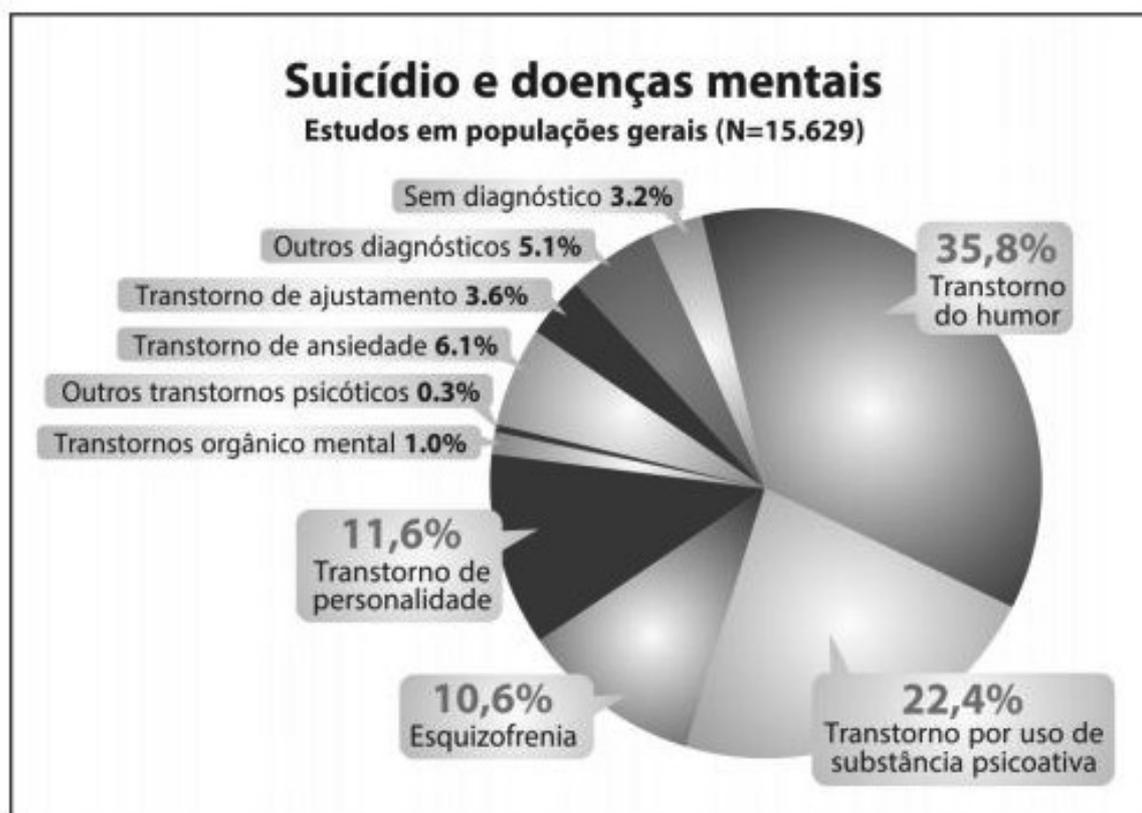
³ <<https://www.ufrgs.br/saudemental/depressao/>> Acesso em: 05 de dez. 2019

- Insônia ou precisar dormir mais do que o normal
- Agitação ou lentificação do pensamento e dos movimentos
- Fadiga ou perda de energia
- Sentimentos de culpa e/ou baixa autoestima
- Dificuldade de concentração ou indecisão
- Pensamentos recorrentes sobre morte e/ou de que a vida não vale a pena.

De acordo com Associação Brasileira de Psiquiatria (2014, p.16) “ quase todos os suicidas tinham uma doença mental, muitas vezes não diagnosticada, frequentemente não tratada ou não tratada de forma adequada.” Desta forma, percebemos a necessidade de falarmos sobre saúde mental no meio acadêmico, para que assim venhamos à precaver que pessoas ao nosso redor não caiam na tentação quase que irreparável de tentar tirar sua própria vida, como o caso de um estudante do curso de Ciências de Computação, que se suicidou no início de 2019, no Campus Centro da UFRGS.

A seguir apresento um gráfico que representa os índices de tentativa de suicídio apresentado pela ABP (2014, p.17).

Figura 1: Diagnósticos psiquiátricos e suicídio



Fonte: Bertolote et al. (2002).

Podemos observar as porcentagens de suicídios relacionados à algumas doenças mentais, variando entre diferentes variáveis delas. Assim também, podemos perceber que existem alguns fatores que aumentam o risco de suicídio, entre eles se encontram os seguintes: Abuso sexual na infância, Alta recente de internação psiquiátrica, Doenças incapacitantes, Impulsividade/Agressividade, Isolamento Social, Suicídio na família, Tentativa prévia e doenças mentais. Segundo a Associação Brasileira de Psiquiatria:

Em 2012, cerca de 804 mil pessoas morreram por suicídio em todo o mundo, o que corresponde a taxas ajustadas para idade de 11,4 por 100 mil habitantes por ano – 15,0 para homens e 8,0 para mulheres (OMS, 2014). A cada 40 segundos uma pessoa comete suicídio, e a cada três segundos uma pessoa atenta contra a própria vida. As taxas de suicídio vêm aumentando globalmente. Estimase que até 2020 poderá ocorrer um incremento de 50% na incidência anual de mortes por suicídio em todo o mundo, sendo que o número de vidas perdidas desta forma, a cada ano, ultrapassa o número de mortes decorrentes de homicídio e guerra combinados. Além disso, cada suicídio tem um sério impacto na vida de pelo menos outras seis pessoas. (2014, p.14)

Após compreendermos um pouco sobre depressão e seus fatores, é preciso entendermos o âmbito acadêmico e quais podem ser os possíveis fatores que ocasionam ou ajudam o desencadeamento da depressão. Perante alguns relatos das entrevistadas, podemos perceber o descontentamento com a forma que os sujeitos são tratados dentro da Universidade, como o apresentado pelas entrevistadas nos quadros a seguir.

A faculdade no ensino geral, ele é um sistema opressivo, meritocrata, competitivo, onde muitas coisas não fazem sentido. O sujeito não é considerado, levado como revelado as experiências das pessoas, suas realidades. Sistema universitário é bastante doente. (D.M)

Acho que essa pressão, no ambiente da universidade é um dos fatores de desencadeamento. O espaço da universidade é adoecedor... (L.E)

Por ser um ambiente com intensa carga horária e muita demanda, os estudantes acabam adoecendo por não conseguir dar conta das mesmas e muitos acabam trancando seu curso ou desistindo de ir a faculdade. Desta forma, torna-se preocupante que um ambiente que deveria motivar os estudantes, ser um espaço adoecedor.

Sabemos que a Universidade Federal é conhecida pelo seu alto nível de exigência e principalmente pela representação do status social elevado que carrega, assim como por ser reconhecida como "A Federal". Por este motivo me questiono se existe um amparo eficiente e acessível, o qual julgo necessário para a permanência dos alunos em seu curso, desde o ingresso até a conclusão do mesmo.

Assim como havia mencionado no início do capítulo, a escola muitas vezes não dá esse amparo para entrada dos estudantes nas faculdades, e a questão é se a Universidade tem dado suporte para permanência destes mesmos sujeitos. Como podemos perceber no quadro a seguir, foi apontado por uma das entrevistadas:

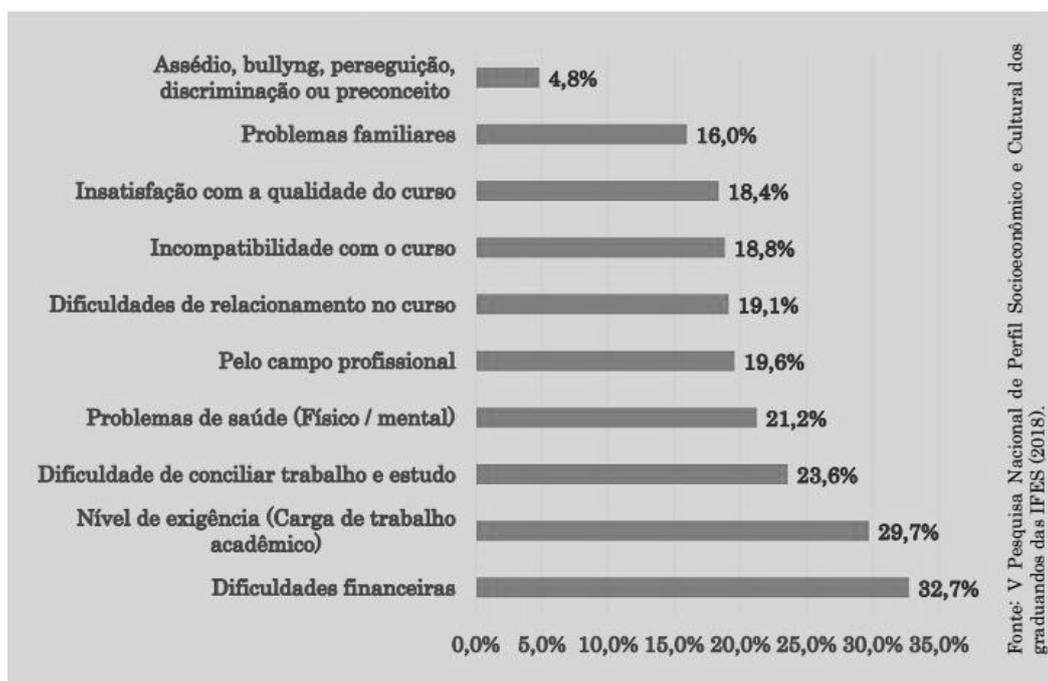
Não sei dizer com certeza se foi um momento de depressão, mas era um momento que eu estava muito estressada e que não conseguia me concentrar em mais nada do que tava fazendo. Tem muito haver com as demandas do cotidiano e a universidade reforça isso, com a correria dos prazos, além da universidade ser muito competitiva. (L.B)

Diante de tal afirmação, é evidente que se faz necessário um acolhimento e acompanhamento mais próximo e acolhedor, e que esteja à disposição de todo e qualquer estudante que considere necessário acionar um apoio institucional para dar conta de suas demandas curriculares e pessoais.

A seguir trago outro quadro estatístico apresentado pela V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das IFES (2018, p.26), no qual é possível verificar a alarmante situação das causas de egressão, que escancara as mazelas do sentimento de abandono e do desejo de desistir do curso, por acreditar que não conseguirá suportar as cargas de exigências acadêmicas, atreladas às

exigências concomitantes das particularidades da vida, que não pode estar descolada do ser, afinal cada um tem N projetos e perspectivas de vida que estão para além e aquém do curso de graduação.

Gráfico 1: Percentual de discentes que pensaram em abandonar o curso, segundo motivo - 2018



Com os dados deste gráfico, é possível ter uma dimensão das causas de abandonos e desistências dos cursos e com ele fica evidente que a maior parte dos fatores impeditivos pertencem ao âmbito institucional, ou seja, não se trata da incapacidade ou incompetência do graduando, mas sim de uma falta de amparo, de escuta e acompanhamento de desempenho que se permita ouvir e buscar entender e auxiliar estes indivíduos pelas vias institucionais, para que não necessite esperar que se chegue ao ponto do esgotamento e descrença de capacidade própria irreversíveis.

Desta forma vejo indispensável disponibilizar aos graduandos um espaço de escuta dentro do seu curso e divulgação dos serviços que a universidade propõe, para que estes se sintam acolhidos e pertencentes a universidade, que é um espaço para todos.

3. SERVIÇOS

Este capítulo tem como objetivo entender como a Universidade se organiza. Em tempos atuais, o que mais tem aparecido são jovens com doenças mentais, principalmente depressão, em ambiente acadêmico. Para que isso venha mudar é essencial que estes jovens saibam que são amparados pela universidade e tenham onde encontrar ajuda se for preciso. De acordo com Maria Rita Kehl (2009), na obra *O tempo e o cão*, diz que:

É preciso convidar o depressivo a ter coragem de apostar em alguma construção de sentido para contrapor ao vazio de sentido que o abate. Isso equivale a construir uma via que o representa como sujeito desejante. Só ele pode ser o autor de novas combinações de significantes capazes de dar um sentido positivo à castração, como motor do desejo. (p.19)

Sendo assim, se faz necessário mais do que nunca um acolhimento dentro das universidades, tanto dentro das salas de aula, quanto com serviços gratuitos ou com valores acessíveis à todos. Esses auxílios/projetos desconhecidos pelos estudantes, por mais que apareçam mais em certos momentos, essa divulgação não é suficiente.

Estou em tratamento mais de uma ano, acredito que tenha tido necessidade desde o primeiro ano da faculdade onde tive mais necessidade. (L.E)

A última coisa que eu vi sobre saúde mental foi no setembro amarelo. (S.G)

Os serviços de ajuda aos estudantes sobre saúde mental, são desconhecidos por muitos alunos do curso de pedagogia. Tendo em vista, que existem vários trabalhos potentes e promissores em prol do cuidado da saúde mental dos estudantes da UFRGS, mas que não são muito divulgados. Segundo entrevistada:

Já ouvi colegas falando, mas não muito explícito. Faltou bastante divulgação. Já quis cancelar o curso, por não saber a quem recorrer. Tive que procurar auxílio particular. (L.B)

Esse relato chega a ser caricato sobre o descaso com o tema abordado. Por este motivo, o intuito é apresentar alguns serviços disponíveis na UFRGS, para auxiliar a todos os estudantes que precisam de ajuda e que de fato seja feito algo por estes estudantes.

Segue abaixo alguns auxílios:

- **Grupo de Promoção de Autocuidado e saúde mental da UFRGS**

Esse espaço é um lugar de compartilhamento de experiências, de aprendizado e socialização. Um lugar acolhedor para quem precisar. Segundo Michelle Obama “Há poder em se fazer conhecer e ouvir, em ter sua própria história, em usar sua voz autêntica. E há beleza em se dispor a conhecer e ouvir os outros.”

Fundado pela Janaína Leal, formada em psicologia, que atualmente trabalha no setor administrativo da Faculdade de Educação (FACED). Foi criado dois grupos experimentais no final de 2020, um de graduação com o pessoal do Diretório Acadêmico e outro na Pós-graduação da mesma. Após analisar que esses grupos deram certo, Janaína inscreveu esses dois grupos como ações de extensão, o que comprova sua importância e relevância para o universo acadêmico, e hoje já pode receber inscrições de qualquer pessoa.

Local: Faculdade de Educação

Instagram Janaína: @psicologajanainaleal

Facebook Janaina: <https://www.facebook.com/psicologajanainaleal/>

Telefone: (51) 99236-2666

- **Pega Leve - Saúde Mental do Estudante Universitário da UFRGS**

O projeto Pega leve é um Projeto de Extensão e foi criado e oficializado pela Faculdade de Medicina (FAMED) da UFRGS no início de 2018, agora com uma proposta de abordar aspectos de saúde mental em todos os cursos de diversas universidades.

Esse projeto é uma Rede de identificação e encaminhamento de estudantes em situação de risco, com o objetivo de dar visibilidade à questão da saúde mental dentro da universidade, e assim causar impacto cultural positivo na prevenção em saúde mental.

Local: Rua Ramiro Barcelos, 2400. 90035-003 Porto Alegre, Rio Grande do Sul

Site: <https://www.ufrgs.br/pegaleve/>

Facebook: <https://www.facebook.com/projetopegaleve>

Instagram: @pegaleve.projeto

Mapa de Referências em POA - Locais para busca de ajuda e/ou encaminhamento na grande Porto Alegre, gratuitos ou a preços reduzidos:

https://www.google.com/maps/d/u/0/viewer?fbclid=IwAR35EFiPt_mPVeOYoI5_Vp3lDIP_Q2wGafMnlv6AvDt1hzVI9yczo7petfA&mid=1aGf8kdtyk5AYHc-_quOIWg6Xs8jE-fgJ&ll=-29.893058100651356%2C-51.181948199999965&z=10

- **Instituto de Psicologia da UFRGS**

Clínica de Atendimento Psicológico

Caracteriza-se como um espaço de efetiva articulação entre ensino, pesquisa e extensão, mantendo-se como instituição aberta à comunidade. Propõe-se a receber pacientes de diferentes quadros clínicos, sem limite de faixa etária, que tem a Clínica como referência para a escuta. O trabalho é executado por uma equipe técnica constituída de psicólogos e fonoaudiólogos, bem como de consultores de áreas como Serviço Social e Psiquiatria, numa proposta de trabalho interdisciplinar. Ainda a Clínica é espaço de formação a partir de cursos de extensão e

especialização em Atendimento Clínico, bem como de pesquisa. Articula a vinda de profissionais convidados, nacionais e internacionais, para compartilhamento de experiências e para reflexões teóricas.

SISTEMA DE ACOLHIMENTO - ENTREVISTAS INICIAIS

Estas entrevistas de acolhimento, por sua vez, ocorrerão na primeira quarta-feira de cada mês - somente para pacientes previamente agendados. As vagas serão disponibilizadas mensalmente e não serão aceitas marcações fora das datas contidas no calendário abaixo.

Importante que o paciente agende seu acolhimento no turno em que tem disponibilidade para dar seguimento ao atendimento nas quartas-feiras (manhã, tarde ou noite). Crianças devem ser atendidas no turno contrário ao da escola.

Instituições que desejem encaminhar pacientes devem contatar previamente o Serviço Social da Clínica.

Local: Rua Ramiro Barcelos, 2600 - Bairro Santa Cecília

Porto Alegre - RS - Brasil - CEP: 90035-003

Telefone: (51) 3308-5066

Site:

<http://www.ufrgs.br/psicologia/orgaos-auxiliares/clinica-de-atendimento-psicologico/apresentacao-intro>

- **PRAE (Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis) - UFRGS**

Programa Saúde: Acolhimento em Saúde Mental

O serviço de psicologia disponibiliza aos estudantes vinculados ao programa de benefícios da assistência estudantil um trabalho de acolhimento e orientação individual em saúde mental. Tem-se por objetivo identificar os fatores que interferem na saúde mental e na vida acadêmica do estudante e promover estratégias de cuidado consigo. Quando identificada a necessidade de tratamento psicológico ou psiquiátrico, são abordadas as possibilidades de acesso aos serviços da rede externa de saúde. Nesse contexto, pode-se dispor do Auxílio Saúde Mental,

benefício pecuniário que tem por objetivo custear parte dos gastos em tratamento de saúde mental.

Para estudantes vinculados ao programa de benefícios da PRAE e que usufruem da moradia estudantil (auxílio moradia ou vaga nas casas de estudante): acompanhamentomoradia@ufrgs.br.

Para estudantes vinculados ao programa de benefícios da PRAE e que não usufruem da moradia estudantil: psicologiaprae@prae.ufrgs.br.

Local: Rua Paulo Gama nº 110 – Porto Alegre, RS

Anexo III da Reitoria – Prédio 12105

CEP 90040-060

E-mail: prae@prae.ufrgs.br

Telefone: (51) 3308 3240

Desta forma, faz-se necessária a apresentação e divulgação destes auxílios e serviços disponibilizados dentro da UFRGS. Uma das formas a dar visibilidade a esse assunto, seria através de um link dentro da página principal da Universidade, direcionando o aluno aos serviços e auxílios sobre saúde mental, para que assim tenham a quem recorrer de maneira menos expositiva ou intimidadora, mas sim de um modo mais acolhedor quando se depararem em situações traumáticas e momentos conturbados como os expostos neste trabalho.

4. POLÍTICAS PREVENTIVAS

Inicialmente é importante identificar quais ações, tratamentos, projetos, programas, têm sido realizadas diante de tantas demandas surgindo em relação com o assunto saúde mental. Devemos frisar que a maioria dos suicídios estão relacionados à doenças de saúde mental. O risco de um paciente com depressão cometer suicídio é de 20 vezes maior comparado com o da população em geral.

É comum que em situações de crises, surjam pensamentos de morte e mesmo de suicídio, sendo assim, na prevenção ao suicídio, várias medidas podem ser tomadas para diminuir os riscos, alguma delas são:

- Aumentar contato com familiares e amigos
- Buscar e seguir tratamento adequado para doença mental
- Iniciar atividades prazerosas ou que tenham significado
- Reduzir ou evitar o uso de álcool e outras drogas

Além das medidas a serem tomadas, existem tratamentos para depressão como psicoterapia, bem como medicamentos antidepressivos, tudo isso com base de um direcionamento profissional. Tanto os medicamentos quanto às psicoterapias se mostram eficazes no tratamento.

Na cidade de Porto Alegre existem ações que são realizadas para ajudar na saúde mental, através dos Centros de Atenção Psicossocial regionalizados (CAPSi; CAPS II e CAPS ad). Informações mais completas encontram-se na página da prefeitura de Porto Alegre⁴

Existem também os Atendimentos de urgência e emergência em saúde mental. Esses atendimentos se encontram nos:

- Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul (PACS) - R. Prof. Manoel Lobato, 151 (Atendimento 24 horas)
- Plantão de Emergência em Saúde Mental IAPI - R. Três de Abril, 90 - Passo d'Areia (Atendimento 24 horas).

Os Requisitos / Documentos necessários para consultas são: Documento de Identificação do paciente (não obrigatório) e Cartão SUS (não obrigatório). As

⁴ <<https://prefeitura.poa.br/carta-de-servicos/urgencia-e-emergencia-saude-mental>>

Principais Etapas dos Serviço destes locais são: Acolhimento. Classificação de Risco, Atendimento, Internação, encaminhamento ou alta.

Nota-se que estes serviços não impõem quaisquer medidas burocráticas para cadastro ou inserção. Visam realmente facilitar o atendimento e a vida da pessoa que está em uma situação não tão confortável, que chegou ao ponto de entender e aceitar que precisa de ajuda especializada.

Sobre uma das ações realizadas, que não poderia deixar de mencionar é o Setembro Amarelo, que tem a Associação Brasileira de Psiquiatria- ABP, como representante oficial da campanha no Brasil, este realiza parcerias institucionais e públicas, organiza as informações sobre as ações em todo o país e convoca a sociedade ao debate por meio da participação em eventos e pela imprensa. Esta vem se mostrando necessária para conscientização sobre saúde mental.

Segundo o site Setembro Amarelo “São registrados cerca de 12 mil suicídios todos os anos no Brasil e mais de 1 milhão no mundo(…)” Com o objetivo de prevenir e reduzir estes números a campanha Setembro Amarelo cresceu e hoje conquistou o Brasil inteiro. Para isso, o apoio das federadas, núcleos, associados e de toda a sociedade é fundamental. Dentro da ABP, existem subgrupos de atuação, dentre os quais se encontram as Federadas, que de acordo com a definição do serviço, contribuem da seguinte forma:

Envio de ofício solicitando iluminação, na cor amarela, de pontos turísticos, locais públicos e privados em suas regiões.

Solicitação de audiências públicas para debater o tema Suicídio e doenças Psiquiátricas.

Organização de palestras e seminários em universidades, locais públicos ou privados. Realização de caminhadas, corridas, shows, passeatas e outras ações públicas que convoquem a sociedade a falar sobre o tema.

Transmitir informações de prevenção do suicídio.

Compartilhar materiais online criados pela ABP utilizando a logo de suas federadas.

Imprimir e distribuir materiais com a logo da ABP, do CFM e de suas federadas.

Fechar parcerias públicas e privadas em nome da campanha. Mas **ATENÇÃO**: toda parceria que solicite a utilização do logo da ABP ou do CFM deve passar pela aprovação da ABP e seguir as regras de utilização de logo determinadas pelas duas instituições.

Para que a ABP divulgue e convide as pessoas a participarem dos eventos criados pelas federadas, a ABP deve ser informada com antecedência de, no mínimo, 15 dias.

O associado da ABP pode contribuir com a campanha Setembro Amarelo das seguintes maneiras:

O associado da ABP deve solicitar à sua federada que organize eventos em sua região com foco em prevenção e orientação em relação às doenças psiquiátricas.

Colocar-se à disposição para participar dos eventos e ações criadas.

Seguir as orientações e dados da “Cartilha Suicídio: Informando para prevenir” (criada pela ABP e pelo CFM) para palestras ou entrevistas em nome da ABP.

Encaminhar à ABP dados atuais sobre suicídio para contribuir com futuras atualizações da Cartilha.

E existe também os Individualizados, onde conta com a participação de todos que puderem colaborar. Veja como participar:

Qualquer cidadão pode participar da Campanha Setembro Amarelo, inclusive na organização de eventos com foco na prevenção e orientação em relação às doenças mentais para a população. Nesse caso, deve seguir apenas a orientação de utilização dos logos.

Participar dos eventos organizados pelas federadas. O calendário estará disponível no site da ABP.

Organizar mobilizações em sua comunidade com foco na prevenção do suicídio.

Deste modo, o conhecimento sobre essas participações são necessárias, para que de alguma forma, possamos ajudar nessa causa tão importante que afeta direta ou indiretamente o nosso dia a dia.

Se você acha que está tendo problemas relacionados à sua saúde mental ou conhece alguém que está passando por alguma dificuldade, a página do Setembro Amarelo é completa e com material disponível para auxiliar a todos, nela você encontrará psiquiatras associados ou uma das suas federadas⁵

Focando no curso de Licenciatura em Pedagogia, podemos listar várias propostas que podem ser realizadas, tais como, focar em espaços que estabeleçam vínculos e espaços de escutas, assim como a fala da entrevistada abaixo:

Acho que umas das coisas essenciais é que tenham mais espaços onde possamos estabelecer

⁵ <<https://www.setembroamarelo.com/>>

vínculos e que não seja estimulado competições, onde conseguimos nos conectar uns com os outros. (L.E)

É necessário falar sobre como é importante a participação da Comgrad (Comissão de Graduação), na vida dos estudantes no decorrer de sua trajetória dentro da faculdade, não somente desta, mas de professores e setores que de algum modo colabora para formação dos estudantes. Algumas ações citadas por uma das entrevistadas, se faz necessário destacar:

Reuniões de professores periódicas para debater como auxiliar os alunos individuais. Capacitação com os professores para ativar uma escuta ativa amorosa. Revisão de avaliação, da forma de avaliação, como avaliar pessoas diferentes. Mudar como avaliar, critérios diferentes. As pessoas são diferente, e não se esperar uma resposta padrão. Programas de saúde mental, roda de conversa, tanto com alunos quanto professores. Revisar essa culpabilização se é do professor ou alunos. Aproximação da realidade de cada um. Engajamento da universidade em propor atitudes, olhar pro problema real. (D.M)

Desta forma, percebemos que é possível criar novas ações preventivas e/ou reparadoras e assim ajudar os estudantes a percorrerem sua trajetória de forma mais tranquila. Também pode oportunizar que a saúde mental destes, sejam preservadas de forma que venha a diminuir a porcentagem de tentativas de suicídios no meio acadêmico.

Tais ações elencadas não são algo que se possa dizer impossíveis de serem realizadas, são ações simples, (quando comparadas ao imenso e doloroso desgaste com tratamentos e recuperações dos indivíduos afetados), que se todos se

unirem com o mesmo propósito, podem culminar em iniciativas de sucesso, que por consequência darão uma maior qualidade de vida ao público-alvo destas iniciativas.

De todo modo é crucial um olhar especial e atento para todo e qualquer aluno desde a sua chegada na Universidade, quanto durante e na finalização da graduação, para que assim estes sejam amparados e se sintam pertencentes no âmbito acadêmico, pois, segundo Maríndia Brandtner e Marucia Bardagi (2009)⁶:

(...) além do oferecimento de serviços de apoio ao aluno, que muitas vezes encontram-se afastados de casa, ou não sabem a quem solicitar ajuda, é importante avaliar as condições psicológicas dos alunos durante a graduação, especialmente a presença de sintomas de ansiedade e depressão, considerados os mais comuns quando se avaliam transtornos específicos. (s.p)

Tais avaliações podem mudar o cenário que hoje percebemos como: adoecimento, desistência, entre outros sentimentos, nos estudantes universitários. De acordo com Leandro S. Almeida e Ana Paula Soares (2003, p.16) "(...) a Universidade não pode deixar de se preocupar com a crescente onda de críticas à sua produtividade ou à sua incapacidade para implementar uma real política de igualdade de oportunidades."

Não podemos deixar de frisar, que é necessário que todo e qualquer estudante merece ter seu direito de igualdade garantido, não somente dentro da Universidade, mas na sociedade, para isso é necessário que os estudantes que sofrem, nesse âmbito, possam ter conhecimento das políticas preventivas.

⁶ <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202009000200004#1a> Acesso em 07 nov. 2020

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com minhas experiências de vida citadas brevemente no decorrer deste trabalho e com minha percepção e observação nos dilemas e traumas vivenciados por minhas colegas e conhecidos no mundo acadêmico, percebi que não era a única a passar por aquelas sensações e dramas vitais, e considerei necessário abordar este tema para que uma maior quantidade de pessoas possa se conscientizar do quão importante é falar sobre saúde mental e tentar de alguma maneira desestigmatizar essa pauta que sabidamente é tão evitada pelas pessoas em geral, tendo em vista o preconceito latente deferido àqueles que apresentam quadros diagnósticos com tais complicações ou limitações psicológicas.

Segundo Leandro S. Almeida e Ana Paula Soares (2003, p.15) “Podemos reconhecer que não só alguns grupos de alunos se identificam pouco com a Universidade, como esta ainda não se adaptou suficientemente no seu funcionamento para atender a esta nova realidade”. O ensino Superior abriu novas oportunidades para diferentes grupos, tornando-se um “ensino de massas”, assim se transformando “(...) numa democratização do acesso, do que numa democratização do sucesso em relação aos que o frequentam.” Deste modo, percebemos que mecanismos e procedimentos necessários para amparar essa grande “massa”, atualmente não são encontrados dentro das Universidades.

Existem muitos auxílios dentro da UFRGS que são desconhecidos, alguns só obtive conhecimento a partir da pesquisa para construção deste trabalho, outros conheci através da minha particular busca por ajuda, mas cabe frisar que por mais que eu tenha buscado auxílio dentro da universidade, não obtive ajuda de fato, o que me gerou frustração e mais cansaço mental, por não obter assistência básica para que pudesse sair de um episódio depressivo. Segundo Maríndia Brandtner e Marucia Bardagi (2009)⁷:

São importantes a criação de mais serviços e a boa divulgação dos serviços já existentes, bem como a atenção dos professores e demais funcionários das unidades acadêmicas aos alunos a fim de contribuir para um melhor processo de auxílio ao estudante. (s.p)

⁷ <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202009000200004#1a>
Acesso em 07 nov. 2020

Desta forma, possibilitando sucesso na vida acadêmica sem desvinculá-las de suas trajetórias de vida, de modo a oportunizar-lhes o mínimo de dignidade e acolhimento em suas jornadas estudantis. Com isso, a intenção dos assuntos abordados aqui é que meus colegas tenham um maior entendimento do que é depressão e que possam ter um maior conhecimento dos projetos e auxílios existentes disponíveis, que eles possam ter a oportunidade de conhecer e mudar ou facilitar suas trajetórias acadêmicas.

Com as análises das narrativas dos estudantes e pesquisas feitas, considero pertinente e, de suma relevância a necessidade da constituição de um núcleo de acolhimento dentro da Faculdade de Educação, que possa acolher, acompanhar e pensar coletivamente alternativas de atenção à saúde mental dos sujeitos que se reconhecerem nessa pauta. Uma pessoa sozinha não faz barulho, mas se todas abraçarem a causa e gritarem juntas, serão ouvidas em alto e bom tom, para que então algo seja realmente mudado em prol dos que clamam por ajuda e daqueles que possam vir a tê-la.

Este projeto teve como intuito, conscientizar a todos sobre saúde mental, principalmente depressão, que vem sendo a causa de muitos jovens tirarem a própria vida. Segundo a Campanha Setembro Amarelo⁸ “Cerca de 96,8% dos casos de suicídio estavam relacionados a transtornos mentais.” Assim, percebemos que é fundamental hoje, falarmos, debater, questionar e ouvir sobre isso dentro das universidades, onde vemos que esta grave situação tem passado despercebida ou até mesmo invisibilizada, negligenciada, como trazido nos apontamentos reflexivos deste estudo.

É preciso considerar algumas limitações do estudo abordado neste projeto. Inicialmente, por ter sido realizado com um número limitado de sujeitos, seus resultados devem ser vistos com cautela, uma vez que não podem ser generalizados para a totalidade da população universitária. Sugere-se que mais estudos na área sejam realizados, que possam abranger maior número de alunos, bem como cursos e áreas. Especificamente, sugere-se a realização de estudos em que os alunos pudessem ser acompanhados ao longo da graduação.

⁸ <<https://www.setembroamarelo.com/>> Acesso em: 28 out. 2020

Sendo assim, que possam ocorrer melhorias dentro da Faculdade de Educação, e que este projeto venha alcançar não somente estudantes de Pedagogia, mas o maior número de pessoas possível e que também em seguida, possa ser replicado nas demais Faculdades dentro da UFRGS e quem saiba para além dela também, para que possamos mudar o cenário em que hoje nos encontramos.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Saúde Suplementar (Brasil) **Diretrizes Assistenciais para a Saúde Mental na Saúde Suplementar**. Rio de Janeiro: ANS, 2008. Disponível em: <http://www.ans.gov.br/images/stories/Plano_de_saude_e_Operadoras/Area_do_consumidor/diretrizes_assistenciais.pdf> Acesso em: 17 de dez. 2019

Almeida, L. S. & Soares, A. P. (2003). Os estudantes universitários: Sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial. In E. Mercuri & S. A. J. Polydoro (Orgs.), *Estudante universitário: Características e experiências de formação* (pp.15-40). Taubaté, SP: Cabral. Disponível em <https://scholar.google.com/scholar_lookup?title=Os+estudantes+universit%C3%A1rios:+Sucesso+escolar+e+desenvolvimento+psicossocial+Estudante+universit%C3%A1rio:+Caracter%C3%ADsticas+e+experi%C3%Aancias+de+forma%C3%A7%C3%A3o&author=Almeida+L.+S.Mercuri+E.&author=Soares+A.+P.Polydoro+S.+A.+J.&publication_year=2003&pages=15-40> Acesso em: 07 de nov. 2020

Associação Brasileira de Psiquiatria. SUICÍDIO: INFORMANDO PARA PREVENIR. 2014. Disponível em : <https://cdn-flip3d.sflip.com.br/temp_site/edicao-0e4a2c65bdadd66a53422d93daeb68.pdf> Acesso em: 22 de out. 2020

BRANDTNER, Maríndia; BARDAGI, Marucia. Sintomatologia de depressão e ansiedade em estudantes de uma universidade privada do Rio Grande do Sul. Gerais, Rev. Interinst. Psicol. vol.2 no.2 Juiz de fora dez. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-8220200900020004#1a> Acesso em: 07 de nov. 2020

CERCHIARI, Edneia Albino Nunes. **Saúde mental e qualidade de vida em estudantes universitários**. 2004. 283p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP. Disponível em:

<<https://docplayer.com.br/32459398-Saude-mental-e-qualidade-de-vida-em-estudantes-universitarios.html>> Acesso em: 02 de dez. 2019.

CIPAS. Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção à Saúde. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/saudemental/depressao/>> Acesso em: 05 de dez. 2019

FREIRE, Paulo. PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em <http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf> Acesso em: 28 de out. 2020

Instituto de Psicologia. **Clínica de Atendimento Psicológico**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/psicologia/orgaos-auxiliares/clinica-de-atendimento-psicologico/apresentacao-intro>> Acesso em: 18 de dez. 2019

Kehl, Maria Rita. O tempo e o cão : a atualidade das depressões. - São Paulo: Boitempo, 2009. Disponível em: <<https://meridianum.ufsc.br/files/2017/09/KEHL-Maria-Rita.-O-tempo-e-o-c%C3%A3o.pdf>> Acesso em: 13 de out. 2020

LUDKE, Menga. ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas I** -São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos de educação e ensino). Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4091392/mod_resource/content/1/Lud_And_cap3.pdf> Acesso em: 16 de dez. 2019

Ministério da Instrução e da Universidade e da Pesquisa - Itália. Indicações nacionais para o currículo da escola da infância e do primeiro ciclo de instrução. 2012. Disponível em <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/135352/000987199.pdf?sequencia=1>> Acesso em: 28 de out. 2020.

OPAS. **Folha informativa - Depressão.** 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5635:folha-informativa-depressao&Itemid=1095>. Acesso em: 04 de dez. 2019.

Pega Leve - Saúde Mental do Estudante Universitário. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/pegaleve/> Acesso em: 17 de dez. 2019

Prefeitura de Porto Alegre. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/carta-de-servicos/urgencia-e-emergencia-saude-mental> Acesso em: 28 de out. 2020

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/prae/ingresso-cota-renda-inferior/>> Acesso em: 17 de dez. 2019

V pesquisa nacional de perfil socioeconômico e cultural dos graduandos das IFES – Fonaprace andifes. 2018. Disponível em: https://www.ufes.br/sites/default/files/anexo/v_pesquisa_do_perfil_dos_graduandos_16_de_maio.pdf Acesso em: 27 de set. 2020

VICTORIA, Mara Sizino. Níveis de ansiedade e depressão em graduandos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Revista de psicologia. 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/327121216_Niveis_de_ansiedade_e_depressao_em_graduandos_da_Universidade_do_Estado_do_Rio_de_Janeiro_UERJ> Acesso em: 27 de out 2020

APÊNDICES

Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ESPECIALIZADOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A pesquisa: *Depressão em Pauta: narrativas de alunos do Curso de Pedagogia da UFRGS* intenciona analisar as condições de permanência de alunos com diagnóstico de depressão no Curso de Pedagogia da UFRGS. Para realizá-lo, solicito sua autorização para registro das entrevistas.

Comprometo-me a responder devida e adequadamente qualquer dúvida ou necessidade de esclarecimento que eventualmente você venha a ter no momento da realização do trabalho ou posteriormente, bem como respeitar os valores éticos que permeiam esse tipo de registro. Desta forma, informo que quaisquer dados obtidos estarão sob sigilo ético.

Após ter sido devidamente informado de todos os aspectos deste trabalho e ter esclarecido todas as minhas dúvidas, eu _____ concordo em participar do mesmo e autorizo a utilização dos dados produzidos (respostas a entrevistas e/ou imagens).

Assinatura do Participante

Assinatura da Acadêmica (Raquel Cardoso de Freitas)

Profª responsável (Liliane Ferrari Giordani)

Porto Alegre, de 2020.

Para quaisquer dúvidas ou esclarecimentos, estamos à disposição através do telefone: 3308.4365 (sala 805/FACED/UFRGS)